

FRANZ ANTON MESMER



Criador da teoria do magnetismo animal, conhecida pelo nome de mesmerismo, o médico austríaco Franz Anton Mesmer nasceu no dia 23 de maio de 1734, em Iznang, uma pequena vila perto do Lago Constance. Estudou teologia em Ingolstadt e formou-se em medicina na Universidade de Viena. Provido de recursos, dedicou-se aos estudos científicos, chegando a dominar os conhecimentos de seu tempo, época de acentuado orgulho intelectual e ceticismo. Calmo e paciente, era um trabalhador incansável, além de notável como músico.

Cura pelas mãos

Em 1775, após muitas experiências, Mesmer reconheceu que podia curar mediante a imposição das mãos. Defendia que o fluido que dela se desprendia atuava sobre o doente, favorecendo a cura. "De todos os corpos da Natureza, é o próprio homem que com maior eficácia atua sobre o homem" – afirmava. Para ele, a doença resultaria de uma desarmonia no equilíbrio da criatura. Mesmer cuidava, preferencialmente, de distúrbios ligados ao sistema nervoso, e nada cobrava pelos tratamentos. Além da imposição das mãos sobre os doentes, ele magnetizava água, pratos, cama. Dessa maneira, alcançava maior número de pessoas com o benefício de seu dom.

Durante anos, Mesmer praticou com êxito evidente seu método de tratamento em Viena e em Paris. Por causa da inveja e da incompreensão de muitos, porém, acabou expulso de ambas as cidades. Em 1779, após cinco tentativas de submeter seu método de cura a um exame judicioso pelo meio acadêmico, publicou sua "Dissertação sobre a descoberta do magnetismo animal". No documento, ele afirma que o magnetismo é uma ciência com princípios e regras, embora ainda pouco conhecida. Apesar de taxado de impostor e charlatão por outros médicos, sua popularidade permaneceu em alta por muitos anos. Em 1784, o governo francês nomeou uma comissão de médicos e cientistas para investigar as atividades de Mesmer. Benjamin Franklin foi um dos membros dessa comissão. A veracidade da cura foi comprovada, porém atribuída não ao magnetismo animal, e sim a outras causas fisiológicas desconhecidas.

Missionário do amor ao próximo

Concentrado no alívio à dor de seus pacientes, Mesmer não chegou a perceber a existência do sonambulismo artificial. O fenômeno, que se desenvolvia durante o transe magnético em certas pessoas, foi descoberto pelo conde Maxime Puységur, seu discípulo. Em 1792, forçado a retirar-se de Paris sob a pressão de seus opositores, Mesmer se instalou numa cidadezinha suíça. Lá viveu por 20 anos, sempre a serviço dos necessitados, sem desânimo nem queixas. Em 1812, então com 78 anos, ele foi convidado a prestar esclarecimentos sobre sua descoberta perante a Academia de Ciências de Berlim, que pretendia investigar a fundo o magnetismo. Mesmer recusou o convite. A Academia encarregou então o professor Wolfart de entrevistar o cientista. O depoimento desse professor a respeito do médico austríaco é um dos mais belos:

"Encontrei-o dedicando-se ao hospital por ele mesmo escolhido. Acrescente-se a isso um tesouro de conhecimentos reais em todos os ramos da Ciência, tais como dificilmente acumula um sábio, uma bondade imensa de coração que se revela em todo o seu ser, em suas palavras e ações, e uma força maravilhosa de sugestão sobre os enfermos".

No início de 1814, Mesmer regressou para Iznang, sua terra natal. Lá permaneceu até desencarnar no dia 5 de março de 1815.

Durante anos, Mesmer semeou a cura de enfermos doando do próprio fluido vital, na atitude digna dos que se sacrificam por amor ao seu trabalho e a seus irmãos. Suas teorias atravessaram décadas e seu exemplo figura luminoso entre os missionários. Escudado pelo dever retamente cumprido, Mesmer passou incólume pelo açoite das críticas descabidas e das agressões da calúnia. Seu nome estará para sempre ligado ao conceito de fluido curador, e sua vida, valiosa pelos frutos que gerou, jamais será esquecida por todos os que se pautarem pela honestidade de propósitos. A contribuição decisiva de Mesmer foi demonstrar a realidade da imposição das mãos como meio de alívio aos sofrimentos. Assim agiam os primeiros cristãos. Assim agem hoje os espíritas.

Fontes: www.paranormal.de e www.espiritismoqi.com.br